

A REVISTA DO BRASIL DURANTE O ESTADO NOVO (ESTUDO DAS SEÇÕES E PERFIL DOS RESPONSÁVEIS). **Ciro Athayde Barros Monteiro.** Orientador: Tania Regina de Luca. -Inter-áreas-História-Departamento de História-Faculdade de Ciências e Letras-Campus de Assis.

Este projeto de iniciação científica faz parte de trabalho maior que visa analisar a *Revista do Brasil* em sua terceira fase, abrangendo o período de 1938- 1943, quando foi dirigida pelo historiador Octávio Tarquínio de Sousa e integrava o império de comunicações de Assis Chateaubriand.

A *Revista do Brasil* foi fundada em 1916 pelo jornalista e dono do jornal *O Estado de S. Paulo*, Júlio de Mesquita e era editada na capital paulista. Em 1918, a publicação foi adquirida por Monteiro Lobato, que a manteve até 1925, quando ocorreu a falência de seus negócios editoriais. Nesse momento, Assis Chateaubriand, em plena construção de sua rede de comunicações, tornou-se proprietário do título, que foi relançado no Rio de Janeiro pouco depois. Na sua segunda fase, a *Revista do Brasil* circulou quinzenalmente entre setembro de 1926 e janeiro de 1927.

O periódico foi lançado novamente em julho de 1938, sob a direção de Octávio Tarquínio de Sousa. A partir de setembro de 1942, a *Revista do Brasil* deixou de ser mensal para se tornar trimestral, mudança que se deveu à alta dos preços do papel, causada pela guerra em curso na Europa. A revista reapareceu ainda em outras duas oportunidades: por um curto período em 1944 e nas décadas de 1980 e 1990.

Analisar a revista em sua terceira fase, quando esteve sob vigilância do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), criado em 27 de Dezembro de 1939, com o objetivo de difundir a ideologia estadonovista e promover pessoal e politicamente o chefe do governo e as realizações governamentais, revela-se de suma importância, pois durante este período a política estadonovista agia de forma truculenta, por meio de imposição de projeto cultural que se queria hegemônico. Porém, ao estudar as seções da *Revista do Brasil* e o perfil dos principais responsáveis, objeto da presente pesquisa, percebe-se que a publicação conservou certa independência em relação ao órgão censor. Por meio da publicação, tem-se verificado que os seus colaboradores principais mantiveram-se críticos ao projeto governamental.

Os resultados apresentaram-se de forma extremamente diversificada. Enquanto que sobre determinados responsáveis como, Mário de Andrade, Carlos Lacerda e Rachel de Queiroz encontrou-se vasto material para constituição de suas biografias, já em relação a outros, como Otávio Tarquínio de Sousa e Aurélio Buarque de Holanda, as informações restringiram-se a poucos dados acerca de suas trajetórias. No entanto, por meio de pesquisa sistemática em *sites*, livros, dicionários, enciclopédias etc, foi possível elaborar as biografias e, a partir das mesmas, traçar o perfil, a influência e o espaço de sociabilidade dos articulistas.

Contudo, vale lembrar que todos os intelectuais envolvidos nesta pesquisa já tinham uma participação efetiva nos meios de comunicação, sendo frequente a colaboração dos mesmos em outras revistas e jornais. Dessa forma, eles não podem ser analisados apenas pelas suas contribuições na revista carioca, mas também pelos trabalhos em outros veículos, numa perspectiva que leve em conta o momento imediatamente anterior ao aqui analisado.

Os escritores que foram responsáveis pelas seções analisados, ou seja, Otávio Tarquínio (diretor da *Revista do Brasil* durante o Estado Novo), Aurélio Buarque de Holanda (secretário da revista), Carlos Lacerda (responsável pela seção de crítica de Teatro) e Rachel de Queiroz (responsável pela seção de Cinema), mantiveram laços comuns de sociabilidade e posturas ideológicas diversas, porém, de modo geral, contrárias ao regime vigente. Aurélio Buarque e Rachel de Queiroz nasceram no mesmo ano e fizeram parte em 1930 do grupo de intelectuais nordestinos com influência no Rio de Janeiro, fato que revela a representatividade de tais intelectuais e seus laços de amizade.

Carlos Lacerda, que também foi responsável pela seção Teatro, e Mário de Andrade, encarregado da Crônica Musical, exerceram forte influência em seus respectivos Estados (RJ e SP). Tiveram relação de amizade e ambos, em algum momento de suas vidas, se aproximaram do comunismo e depois se

afastaram, tendo Lacerda sido expulso, em 1939, do Partido Comunista, em função da publicação de um artigo no *Observatório Econômico e Financeiro*, que desagradou ao partido.

O exercício de cargos públicos foi um dos aspectos de maior complexidade para a compreensão da relação destes homens de letras com o Estado Novo. Dentre os responsáveis aqui analisados, quase todos exerceram cargos durante o Estado Novo, caso de Aurélio Buarque (diretor da Biblioteca de Maceió 1937-1938), Otávio Tarquínio (vice-presidente TCU), Mário de Andrade (professor da Universidade do Distrito Federal e colaborador do Ministro Capanema). Contudo, todos tinham grande antipatia ao governo ditatorial de Getúlio Vargas.

Ao analisar as seções e o perfil destes responsáveis (Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Lacerda, Mário de Andrade e Rachel de Queiroz), surgiram questões das mais diferentes problemáticas, porém mesmo com toda diversidade de pensamento e postura política, de modo geral, é possível partilhar algo em comum, sendo esta, principalmente, a posição contrária ao regime totalitário de Vargas.

Já em fins da ditadura estado-novista, vários dos intelectuais aqui estudados participaram do I Congresso Brasileiro de Escritores: Aurélio Buarque; Carlos Lacerda e Mário de Andrade. O Congresso foi importante no processo de contestação ao regime e para compreender a postura adotada por esses escritores. Como revela Maria Celina, “O final da Guerra, o retorno das eleições, a aliança com a União Soviética contra o Nazismo, a anistia aos presos políticos são eventos que criam novo espaço, fora da esfera governamental, para a atuação dos intelectuais. Essas mudanças políticas permitem, inclusive, a realização do I Congresso Brasileiro de Escritores, em janeiro de 1945, com o objetivo de lutar contra a censura e a ditadura, em favor da redemocratização do país”. O Congresso foi organizado pela Associação Brasileira de escritores (ABDE), instituição fundada em 1944 e que teve como seu primeiro presidente Otávio Tarquínio de Sousa. Inicialmente destinada a tratar das questões que envolviam os direitos autorais, tornou-se importante pólo de aglutinação da elite letrada.

Por meio destas questões e de problemáticas atuais, como a apontada por Maria Helena Capelato, “A persistência de componentes da cultura política introduzida pelo varguismo dificulta a consolidação de práticas democráticas na sociedade atual”, conclui-se que a partir do perfil e análise da trajetória destes responsáveis, é possível revelar que com relação à terceira fase da *Revista do Brasil* (1938-1943), e dentro do quadro político instalado no Brasil a partir de 1937, estes intelectuais posicionaram contrários a tal regime.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Alzira Alves (coord.). et al. *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro: Ed. FGV/CPDOC, 2001, 5 vols.
- ANDRADE, Mário de. 71 Cartas de Mário de Andrade.(org). Lígia Fernandes. Ed.Livraria São José. São Paulo, 1960.
- CAPELATO, M. H. & Prado, M. L. *O Bravo matutino. Imprensa e ideologia no jornal O Estado De S. Paulo*. São Paulo: Alfa -Ômega, 1980.
- D' ARAUJO, Maria Celina (org.). *As instituições políticas brasileiras da Era Vargas*. Rio de Janeiro: EDUERJ, FGV, 1999.
- DE LUCA, Tânia Regina. *A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N) ação*. SP: UNESP, 1999.
- Dicionário Histórico - Biográfico Brasileiro pós- 30. 2ª ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: FGV-CPDOC, 2001, 5v.
- FREITAS, Marcos Cezar (org). *Historiografia brasileira em Perspectiva -4ªed-* São Paulo: Contexto, 2001.
- GAMBINI, R. *O duplo jogo de Vargas: influência americana e alemã no Estado Novo*. São Paulo: Símbolo, 1977.
- MICELI, Sérgio (org.). *Intelectuais à brasileira*. 2ª. ed. São Paulo: Ed. Sumaré, 2001, 1 v.
- OLIVEIRA, L. L.; VELLOSO, M. P.; GOMES, Â. C. *Estado Novo. Ideologia e Poder*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.¹

¹ Bolsa: CNPq/PIBIC.